

# Logística e Distribuição: Definições e Evolução da Logística em um Contexto Global

Neófita Maria de Oliveira (UERN) [neofita\\_maria@yahoo.com.br](mailto:neofita_maria@yahoo.com.br)

Athenágoras José de Oliveira (UERN) [mara\\_suy@hotmail.com](mailto:mara_suy@hotmail.com)

Mara Suyane Marques Dantas (UFERSA) [mara\\_suy@hotmail.com](mailto:mara_suy@hotmail.com)

Sammuel Rubens Amaro de O. Reis (CEFET/RN-UNED) [neofita\\_maria@yahoo.com.br](mailto:neofita_maria@yahoo.com.br)

**Resumo:** *O texto retrata a concepção da logística empresarial, a partir de suas bases históricas, tendo como análise a estrutura conceitual e aspectos ligados à distribuição física. Pode-se notar que a temática aponta a evolução e características funcionais das operações logísticas em um mundo globalizado e em constantes transformações.*

**Palavras-chave:** Logística; Pressupostos da gestão logística; Distribuição física.

## 1. Introdução

Hoje, muito diferente de anos atrás, as empresas tendem a definir suas estratégias de negócios com base em um mercado altamente competitivo e globalizado. Mais que tudo, as firmas procuram considerar o cliente global em suas análises e perspectivas, com vistas a poderem atuar e permanecerem no vasto mundo dos negócios.

Com efeito, uma das áreas que muito evoluiu nas organizações, passando a fazer parte dessas estratégias foi a logística. Esta deixou de ser vista apenas como uma operação de transporte e armazenagem de materiais, para ser visualizada como um forte componente para a formulação das estratégias competitivas das organizações, por ser uma área capaz de efetivamente planejar e controlar todo o fluxo de armazenagem de produtos, serviços e informações associadas, NOVAES (2001).

Este fator relativamente tem contribuído para os avanços nos estudos acadêmicos e técnicos sobre o gerenciamento da Logística, no que se refere ao seu planejamento e operações, como verificado pelos estudos de Durnier et ali (2000); Ballou (2001); Novaes (2001); Slack (2002); Chopra (2003) entre outros. Além de publicações científicas, ALVES FILHO (2004).

Mais recentemente, com a evolução natural do conceito, surge a noção de Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos, como uma nova abordagem para os estudos de operações da produção, com uma filosofia de caráter gerencial.

Para o nosso interesse, nesse ensaio, enfocaremos apenas os elementos de base conceitual que contribuíram para o significado atual da Logística, bem como discorreremos sobre o Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. Neste corte, entendemos por “base” os pressupostos científicos que nortearam a concepção do termo e que a área de administração da produção tomou como referencial para os avanços nos estudos sobre as atividades de planejamento, implementação e controle de matérias, serviços e informações de uma organização. Isso exclui, portanto, um detalhamento minucioso sobre outros aspectos que envolvem a rede de suprimentos. Ademais, sabemos que o campo dos estudos sobre a mesma é muito mais amplo e complexo, não se restringindo apenas a formulações de conceitos e operações.

## 2. Os pressupostos teóricos da Logística

Podemos considerar, segundo a literatura, que os princípios logísticos levaram

aproximadamente uns 70 anos ou mais para ser claramente definidos. Existem muitas formas de definir a logística, portanto é essencial explorar essas diversas definições para o escopo e conteúdo deste trabalho.

O termo Logística tem suas origens nas operações militares, relacionando-se com o deslocamento (movimento) de materiais (munições, equipamentos médicos e fornecimentos outros), bem como de elementos humanos (equipe médica, enfermeiros e auxiliares, tropas de soldados, etc.), necessários para as atividades de campo de batalha. Desta forma, Novaes (2001), identifica a Logística como “o processo de planejar, implementar e controlar de maneira eficiente o fluxo e armazenagem de produtos, bem como os serviços e informações associados, cobrindo desde o ponto de origem até o de consumo, com o objetivo de atender aos requisitos do consumidor”, (NOVAES, 2001:30).

O autor coloca que os elementos do processo logístico eram enfocados com o objetivo único de satisfazer as necessidades e preferências do cliente final, o consumidor de produtos e/ou serviços. Em suas análises, ele aponta como diretrizes norteadoras da logística os serviços e informações associados, cobrindo desde o ponto de origem até o ponto de consumo, objetivando atender as demandas de mercado.

A partir desta visão, temos quatro fases distintas para o termo: atuação segmentada; integração rígida; integração flexível e integração estratégica. Esta última trouxe um “novo olhar” no tratamento dado pelas empresas à área de Logística, que evoluiu consideravelmente no interior do processo produtivo nesses últimos anos, passando a agregar valor de lugar, de tempo, de qualidade e de afirmação da cadeia produtiva.

Um outro autor que se preocupou com os estudos logísticos e tem avançado em suas formulações é Ballou (2001). Para ele, “a Logística é um conjunto de atividades funcionais que é repetido muitas vezes ao longo do canal de suprimentos, através dos quais as matérias-primas são convertidas em produtos acabados e o valor é adicionado aos olhos do consumidor”, (BALLOU, 2001: 21).

Um outro autor que tem avançado em suas concepções sobre a Logística é Slack (2001). Para ele, a definição de Logística tem a ver com o conceito de gestão. É um pensamento atual por relacionar os processos de fluxo de materiais, serviços e informações como um tipo de administração gerencial, envolvendo fatores ligados a administração empresarial. O que concordamos plenamente com a visão do autor: “É a gestão do fluxo de materiais e informações de um negócio, passando pelo canal de distribuição até o consumidor final”, (SLACK, 2002: 416).

Com efeito, o canal de distribuição é o instrumento principal para a eficiência do processo de comercialização e disseminação de bens e serviços. Então, cabe aqui enfatizar o pensamento de Bowersox e Closs (2001), que corroboram com Slack (2002) ao relacionar as atividades logísticas como um processo de gerenciamento das informações, transportes estoques, armazenagem e transferências de informações, manuseio de materiais e embalagem de maneira orquestrada, com o objetivo de gerar a capacidade necessária ao atendimento das exigências logísticas (BOWERSOX E CLOSS, 2001).

A partir desta base histórico-conceitual do termo logística, podemos considerar que a mesma passou de uma área operacional para uma estratégica, determinando vantagens competitivas na cadeia de suprimentos, ao assegurar índices satisfatórios de atendimento a clientes, mensurados através da otimização das operações de planejamento e controle permanente de custos em toda a rede e/ou cadeia de suprimentos.

Recentemente um novo conceito surge para descrever a gestão das atividades logísticas, que a literatura internacional nomeou de Supply Chai Management-SCM ou simplesmente Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. Segundo Fleury (2006), as organizações produtivas dos países desenvolvidos estão fazendo uso desse termo, tanto no nível conceitual, quanto no tocante as sua aplicação.

## 2.1 Supply Chain Management (SCM)

A nova abordagem para o estudo de cadeias de suprimentos tem levado em consideração o conceito de “logística integrada”, passando a despontar nas empresas inovadoras, a partir da década de 80, evoluindo rapidamente devido aos avanços da tecnologia da informação. Além das crescentes exigências por maiores desempenhos em serviços, pelo mercado competitivo, cujas bases de pesquisas da área podem ser comprovadas através dos inúmeros artigos científicos na área de engenharia e administração da produção.

Segundo Alves filho (2004), esse termo começou a se desenvolver apenas no início dos anos 90, onde “(...) aparecem os primeiros relatos de empresas que envidaram esforços... com essa abordagem, superando a visão tradicional... e focalizando a gestão de suas relações com as demais empresas que compõem a cadeia de suprimentos”, (ALVES FILHO, 2004: 275).

Silva (2005) coloca que “o escopo da cadeia de suprimento é definido em termos do número número de empresas envolvidas na cadeia e atividades de abastecimento, bem como as atividades e funções correlatas. Originalmente, mesmo que a cadeia de abastecimento envolva relações entre empresas, é comum a integração começar internamente para depois expandir para fora da empresa”, (SILVA 2005: 3).

Nesta ótica, podemos analisar a integração sistêmica da Logística a toda a Cadeia de Suprimentos. Um dado importante é que, para que aja um completo entendimento desta nova visão “integrada” se faz necessário, antes de tudo, que tenhamos a compreensão sobre a filosofia empresarial que permeia todo esse horizonte, onde se encontra alicerçada as práticas administrativas da organização, pois é o nível de compreensão gerencial que determina os avanços e aprofundamentos de técnicas necessárias para o crescimento global dos negócios das empresas.

Sem dúvidas, esse atual contexto em que a funcionalidade da Logística se insere ou seja, o de relacionar processos e fluxos de materiais e informações em uma visão holística e sistêmica, envolve aspectos de relacionamento com o cliente (interno e externo), em forma de parcerias, com o objetivo final de mútua satisfação pressupõe redução de custos e agregação de valor.

## 3. Distribuição Física

Uma parte importante da Logística é o processo de abastecimento da manufatura de matéria-prima e derivados que a literatura nomeia de distribuição física de produtos. Seu conceito envolve os processos operacionais e de controle que permitem transferir os produtos desde o momento anterior ao início da produção, até o momento em que eles são entregues ao consumidor.

Assim, como a logística evoluiu de uma base operacional, chegando a fazer parte do gerenciamento estratégico da Cadeia de Suprimentos, o conceito de distribuição física teve de ser revisto em termos de concepções e operações práticas. Novaes (2001) discute o tema enfatizando que os responsáveis pela distribuição operam elementos específicos, de ordem material como depósitos, veículos de transportes, estoques, equipamentos de carga e descarga, etc. O autor considera que os componentes que formam a Cadeia se configuram como “canal de distribuição”.

A concepção sobre o mesmo remete um entendimento de um conjunto de unidades organizacionais, instituições e agentes (internos e externos) que executam funções de apoio ao setor de marketing de produtos e serviços das organizações. Segundo esse autor, o objetivo geral da distribuição física é o de levar os produtos certos para os lugares certos, no momento certo e com o nível de serviço desejado ao cliente, considerando o menor custo possível e

coloca que o sistema de distribuição física opera com recursos físicos e informacionais.

O estudo mais preciso sobre a temática deixa em evidência que a gestão da distribuição física de produtos envolve os sistemas de estoques, gestão de materiais, gestão de vendas, além das comunicações via internet. Os efeitos desse potencial são entre outros, a disponibilização de informações ao longo da Cadeia de Suprimentos, além de transações diretas com o consumidor, através do comércio eletrônico, Slack (2002). Para ele, a gestão da distribuição física envolve o gerenciamento de estoque e os sistemas de transportes, por ligarem obviamente a operação com os seus consumidores. Sendo assim, as decisões tomadas pela área incluem o número e posição dos depósitos no sistema e transporte físico a ser considerado.

Estas também são as colocações de Chopra (2003), que indica quatro fases-chave que determinam o desempenho de qualquer Cadeia de Suprimentos: estoque, transportes, instalações e informações. Em linhas gerais, estes elementos na determinam somente a eficácia da cadeia em termos de responsividade e eficiência, mas identifica também se o alinhamento estratégico é ou não alcançado em toda a rede.

#### **4. Desafios da Implementação Logística no Contexto Global**

A partir do desenvolvimento do conceito de Supply Chain Management- SCM, uma maior preocupação com as interfaces dentro das empresas nas mais diversificadas funções dentro da empresa passou a ser sentida pela cúpula de comando das organizações modernas.

Apenas um pequeno número entre estas tem implementado esse conceito de Logística, por duas razões principais que Fleury (2006) aponta como básicas, quer sejam, novidade do conceito e complexidade e dificuldade de implementação. O autor discorre que essa é uma abordagem na qual envolve mudanças profundas em práticas antigas e resistentes, no que diz respeito a rigidez nos relacionamentos entre os participantes da cadeia de suprimentos.

O autor cita também 7 processos de negócios para o desempenho e implementação do SCM, assim resumidos: relacionamento e serviço aos clientes, administração e atendimento de pedidos, administração do fluxo de produção, compras/suprimento e desenvolvimento de novos produtos.

Apesar das dificuldades encontradas, alguns exemplos bem sucedidos podem ser elencados como o caso da empresa norte-americana Miliken (maior produtora de tecidos dos EUA), que adquiriu extraordinários resultados com a implementação do SCM, além da Dell Computers, que passou a responder imediatamente as solicitações dos seus clientes, (FLEURY, 2006).

Assim, como já mencionado, esse novo conceito de Logística tem como um dos seus pressupostos uma visão sistêmica de negócios, incorporando a idéia do todo e não partes isoladas da sua cadeia de relacionamentos para atender as solicitações do cliente final.

#### **5. Considerações finais**

Por meio deste artigo demonstrou-se que as atividades de Logística no mundo globalizado e em constantes transformações também adquiriu escopo e dimensões ainda não visualizadas totalmente com relação a estudos mais profundos e práticos sobre o tema. Viu-se que de uma área apenas técnica ela passou a ser encarada pelas empresas no mundo como um todo como uma fonte de vantagens para a competitividade empresarial. Muitos estudos acadêmicos tem mostrado essa realidade.

Feito isto, nada mais importante que novos estudos sobre a temática para reafirmar o que muitos autores já visualizaram como pontos importantes para se estudar a Logística.

Embora de forma sumária, tentamos colocar aqui o pensamento e estudos dos mais renomados autores que tem se debruçado sobre o tema, no que diz respeito a descrição da evolução desta área que a administração de empresas contemplou para as suas atividades gerenciais. É um estudo novo, que precisa de mais estudos sobre como melhor trabalhar a logística.

Nossa preocupação foi a de registrar os principais conceitos sobre a área que, no tempo e espaço passaram por diferentes visões, tendo sempre o consumidor como elemento chave para o aprimoramento e aperfeiçoamento estratégico da Logística. Pois é o cliente e suas relações com o fornecedor que melhor pode colocar como trabalhar a questão da cadeia de suprimentos em uma organização atual.

## 6. Referências

- ALVES FILHO, Alceu G.; CERRA, Aline L.; MAIA, Jonas L. et al. Pressupostos da gestão da cadeia de suprimentos: evidências de estudos sobre a indústria automobilística. *Gestão e Produção*, 2004, v. 11, n. 3, p. 275-288, 2004.
- BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. 4 ed. Porto alegre: Bookman, 2001.
- BOWERSOX, Donald J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001.
- \_\_\_\_\_CLOSS, D. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo, Atlas, 2001.
- CHOPRA, Sunil; MEINDL, P. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
- CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, C. A. Administração da produção e operações. São Paulo: Atlas, 2004.
- DORNIER, P. et al. Logística e operações globais: textos e casos. São Paulo: Atlas, 2000.
- FLEURY, Paulo Fernando. Supply Chain Management: Conceitos, Oportunidades e Desafios da Implementação. In: ARTIGOS CENTROS DE ESTUDOS LOGÍSTICOS, 1999, COPPEAD, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ. Anais eletrônicos. UFRJ. Disponível em: <[http:// www. centrodelogistica.com.br/new/fs-public.htm](http://www.centrodelogistica.com.br/new/fs-public.htm)>. Acesso em: 24 ago. 2006.
- NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, operações e planejamento. Rio de Janeiro: Campos, 2001.
- SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JONHSTON, R. Administração da produção. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SILVA, Paulo José; MACHADO, Rosa T. Moreira. O Escopo das ações de uma empresa de transporte e logística na cadeia de suprimentos. In: XII SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2005, Bauru, SP. Anais eletrônicos. Bauru: UNESP, 2005. Disponível em: <[http:// www.simpep.feb.unesp.br/antecedentes.html](http://www.simpep.feb.unesp.br/antecedentes.html)>. Acesso em: 23 ago. 2006.